

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO TEXTUAL- INTERATIVA EM CARTAS LITERÁRIAS

Márcia Rejane Brilhante Campêlo (UFRN)
marcia_r.b@hotmail.com

Considerações iniciais

Com o avanço das pesquisas em Linguística, sobretudo na área da Linguística Textual, foram abertos novos horizontes que mostram a possibilidade e a relevância de estudar os gêneros textuais nas mais diversas esferas das atividades humanas, tanto na modalidade escrita quanto oral. Dessa forma, muitos estudiosos dedicaram-se a pesquisar como se efetiva a organização textual, tanto na modalidade escrita quanto falada, nessa linha, destacam-se os estudos de Marcuschi (2005), Cavalcante e Filho (2010), Cavalcante *et al.* (2010), Fávero *et al.* (2010), entre outros.

A oralidade é uma modalidade que, algumas vezes, é tratada como o espaço da desordem, no entanto, estudos realizados comprovam que os gêneros constituídos por essa prática social de uso da língua possuem uma organização específica, observando-se relações de aproximação e distanciamento com a escrita.

No âmbito da Linguística de Texto, encontra-se a perspectiva textual-interativa (PINHEIRO, 2003, 2005; JUBRAN, 2006). Em outras palavras, trata-se de refletir sobre como marcas linguísticas que subjazem à superfície do texto estão envolvidas na tessitura do discurso, de modo que essas marcas constituem estratégias empregadas pelos interlocutores ao longo da interação. Tais estudos refletem a preocupação da Análise Textual-Interativa (ATI), no sentido de que o linguístico não pode ser desvinculado do interacional: as escolhas linguísticas refletem a preocupação de quem fala/escreve em relação a quem ouve/ler o texto, com a finalidade de atingir propósitos sociocomunicativos.

Embasado numa visão não dicotômica entre oralidade e escrita, o presente artigo configura-se como o recorte temático de uma pesquisa de mestrado, ainda em fase inicial, a qual tem como finalidade descrever a organização de um gênero escrito – cartas literárias -, sob a orientação teórica da ATI. Nessa perspectiva, é imprescindível considerar a aproximação com a oralidade como uma importante estratégia textual-interativa.

Sendo assim, a relevância dessa pesquisa consiste em evidenciar questões envolvidas na organização do gênero textual a ser investigado, o que se pretende alcançar por meio de uma análise descritiva e interpretativista. Cabe ressaltar que um levantamento preliminar de trabalhos atuais envolvendo cartas detectou estudos desse gênero voltado para diversas esferas (SIMONI, 2004, SILVA, 2002, CRISTOVÃO *et al.*, 2006, LIMA, NOVAIS & LINS, 2009), porém, não foram encontrados registros específicos sobre cartas literárias na direção proposta, o que atesta a emergência da pesquisa.

A escolha por tal gênero enquanto *corpus* deve-se à necessidade de estudar as cartas literárias com foco tanto em aspectos linguísticos quanto discursivos, evidenciados na relação de proximidade que os textos apresentam em relação à oralidade, tal proximidade é assinalada na composição do gênero. Essa constatação leva-nos a refletir sobre como textos, mesmo ficcionais e veiculados na modalidade escrita, possuem a preocupação de recriar interações semelhantes às conversações espontâneas, narrações de causos, entre outras situações de interação face-a-face. Nessa linha de raciocínio

As relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no *continuum* que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua. Também não se pode postular polaridades estritas e dicotomias estanques. (MARCUSCHI, 2005, p. 34).

Esse *continuum* que o autor propõe é possível graças à dinâmica das interações, motivada por questões de ordem sociocultural, pois “a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais” (MARCUSCHI, 2005, p. 35). Nos textos que pretendemos analisar, os aspectos de ordem social podem ser associados às estratégias de aproximação com os interlocutores na afirmação da identidade regional, visando, assim, atingir o envolvimento interacional.

Dessa forma, uma das contribuições desta pesquisa consiste na preocupação em analisar como o gênero textual em questão apresenta uma organização pautada em variadas estratégias de articulação que garantem a construção e manutenção dos tópicos nos planos hierárquico e sequencial. Para tanto, consideramos importante também centrar a atenção na investigação de funções desempenhadas por diversos mecanismos de articulação do discurso, entre eles, marcadores discursivos, formas referenciais, paráfrases, perguntas e formulações metadiscursivas (PINHEIRO, 2005), capazes de garantir a coesão e a coerência textual das cartas literárias.

Em suma, é necessário que seja dada uma atenção especial a esta problemática, de modo que a investigação proposta pretende contribuir no sentido de colaborar com os estudos do texto numa perspectiva interacionista, ajudando assim a divulgar uma visão que rompe com as dicotomias entre oralidade e escrita. Assim, apresentamos, além desta seção introdutória, os procedimentos metodológicos empregados e a teoria que embasa nossa investigação, bem como análises preliminares e algumas considerações a que chegamos.

2 Procedimentos metodológicos

Para a realização da pesquisa ora proposta se faz necessário adotarmos a abordagem de natureza qualitativa e o método indutivo-interpretativista, uma vez que nosso principal interesse consiste em descrever o processo de ocorrência do fenômeno. Em outras palavras, partimos de dados empíricos sem a preocupação de lançar hipóteses ou quantificar resultados.

Nessa direção, subsidiamo-nos na proposta de Chizzotti (2005, p. 78), o qual caracteriza as investigações de natureza qualitativa como “pesquisas que se empenham em mostrar a complexidade e as contradições de fenômenos singulares, a imprevisibilidade e a originalidade criadora das relações interpessoais e sociais”. Dessa forma, nosso objeto de estudo é visto sob a ótica da interpretação.

O estudo em questão configura-se como uma pesquisa bibliográfica, haja vista que o *corpus* de análise é constituído pelas obras *Outras cartas dos sertões do Seridó* e *Novas cartas do sertão do Seridó*, de Paulo Bezerra (2004, 2009), sendo o primeiro livro composto por sessenta cartas literárias e o segundo por cinquenta e uma.

Sendo assim, com o intuito de desenvolver tal investigação, subsidiamo-nos mais especificamente na perspectiva textual-interativa, a fim de estabelecer diálogo com as evidências presentificadas no *corpus*. Nesse sentido, num nível macroanalítico, descreveremos a organização do gênero situado em seu contexto de produção e recepção e num nível microanalítico, observaremos as marcas de interação, seguindo os pressupostos teóricos da Linguística Textual e da ATI.

3 Estratégias textuais-interativas na organização textual

As pesquisas de natureza textual-interativa foram amplamente difundidas pelo projeto *Gramática do Português Falado* (KOCH, *et al*, 2002), sobretudo em relação aos gêneros orais. Contudo, objetivando estudar a organização textual-interativa do gênero carta literária, embasamos-nos na premissa de que a interação é constituinte tanto de textos orais quanto escritos, considerando a proposta de Pinheiro (2005, p. 12), que investiga esses fenômenos também em textos escritos: “as marcas do processo formulativo-interacional se materializam, então, tanto em textos falados como escritos”.

Sendo assim, tanto textos orais quanto escritos apresentam em seu processo de formulação estratégias que possibilitam interagir com o interlocutor. Essas estratégias são referidas como:

[...] Atividades de reformulação textual [...] aquelas atividades realizadas ou aqueles procedimentos adotados pelos interlocutores para assegurar a intercompreensão dos enunciados por meio dos quais realizam suas intenções comunicativas, conduzidas pelas determinações da progressão interacional. (HILGERT, 2002, p. 105-106).

Dentre essas estratégias, destaca-se o desenvolvimento do tópico discursivo, categoria definida por Jubran (2006) como uma unidade operacionalizável, que apresenta concentração num tema específico em dado momento da interação e organização nos planos sequencial e hierárquico. De acordo com Fávero *et al.* (2010, p. 100) “a topicalidade vem a ser, portanto, um processo essencial de organização textual-interativa [...]”, o que pode ser justificado por seu caráter dinâmico na tessitura do discurso.

Isso ocorre porque a introdução, o desenvolvimento e a conclusão dos tópicos pautam-se em marcas linguísticas conhecidas como mecanismos de articulação tópica. Os principais articuladores discursivos sugeridos por Pinheiro (2005) são os marcadores discursivos, as paráfrases, as formas referenciais, as formulações metadiscursivas e as perguntas. Essas estratégias atuam nos níveis intra e intertópico, garantindo a coesão e a coerência dos textos. Além disso, sua relevância reside também no plano da interação, no envolvimento efetivo que mantém com os interlocutores.

4 O gênero textual carta literária

Conforme defende Silva (2002, p. 50) em sua tese de doutorado, as cartas, enquanto gêneros textuais, constituem práticas sociais de uso da língua, e, como tal, pertencem ao entorno histórico e cultural no qual estão situados, nesses termos, “desenvolvem-se, consolidam-se e se transformam em função de uma série de injunções sócio-culturais e históricas”.

Tratando mais especificamente do objeto de investigação que denominamos “carta literária”, acreditamos que esta possui raízes no que a autora denomina “modelos da literatura epistolar, as chamadas cartas familiares, conhecidas também como ‘gênero literário-

filosófico” (SILVA, 2002, p. 53), das quais são exemplos as extensas cartas que foram produzidas por Cícero e Sêneca, na Antiguidade.

Tal como as cartas que compõe o *corpus* dessa pesquisa,

Embora elas trouxessem registrado o nome do destinatário, eram escritas para serem lidas por um público amplo e permitirem a difusão e socialização de idéias. De modo geral, a prática de escrita das cartas familiares visava ora ao deleite (recrear para vida); ora ao ensino (consolar a vida); ora às reflexões sobre ações e sentimentos humanos (conhecer a si próprio). (SILVA, 2002, p. 53).

A extensão das cartas literárias objeto dessa pesquisa é bem reduzida em relação às antigas “cartas familiares”, dentre outras mudanças, no entanto, o destinatário meramente aparente e alguns conteúdos semelhantes ainda podem ser encontrados. Percebemos, dessa maneira, como gêneros do passado evoluem conforme as culturas, pois o cerne de sua utilização encontra-se na função que desempenha junto à sociedade que os emprega com vistas a atingir propósitos comunicativos, de modo que a materialidade linguística é indissociável do interacional.

Nesse sentido, no prefácio de *Novas cartas dos Sertões do Seridó*, de Paulo Bezerra (2009), Serejo (2009) ressalta as características das cartas literárias como registros da identidade regional do Seridó:

Aqui, a memória é impulsionada pela correia de força da transmissão oral e coletiva, ancestral e anônima. Há um saber e um saber-fazer em cada coisa e nada passa sem ser visto. Esse é o grande ofício do seu autor: rastejar lugares, bichos, homens e mulheres que formam a civilização no grande universo dos sertões do Seridó. Com naturalidade e singeleza. (SEREJO, 2009, p. 14-15).

Tal postulação possibilita-nos inferir que, mesmo tratando-se de um gênero pertencente à modalidade escrita da língua, a oralidade está presente na essência do gênero, no diálogo que estabelece com os interlocutores, nas marcas linguísticas que subjazem à superfície textual, como estratégias de envolvimento e, além disso, no processo de formulação textual inerente ao gênero. Essas constatações levam-nos à afirmação de Silva (2002, p 60): “vale salientar que mais uma vez um conjunto de fatores sociais e culturais concorre para redesenhar o funcionamento das práticas comunicativas de um gênero”. Desta feita, ficam expressas as inúmeras questões que suscitam a investigação científica dessas cartas dentro dos interesses da Linguística Textual.

4 Breve análise

Situando as Cartas dos Sertões do Seridó

A fim de proceder à análise de nosso *corpus*, listamos alguns aspectos que ajudam a elaborar uma caracterização do gênero em estudo, situando-o em seu contexto interacional, para posteriormente associá-las à tessitura do texto. Quanto à primeira característica

levantada, a função textual exercida pelas cartas que compõem *Outras cartas dos sertões do Seridó* (2004) e *Novas cartas dos Sertões do Seridó* (2009), Serejo (2009, p. 10) avalia o caráter literário inerente a essas produções:

“Mas há uma carta essencialmente literária. Escrita não para levar novidades ou pedir notícia [...]. Carta que não pertence só ao seu destinatário, ainda que a ele se dirija, mas a quem, através dele possa alcançar. Não a carta fechada, com endereço único. A carta aberta a todos e a cada um, no sentido coletivo de sua publicação nas páginas de um jornal ou um livro, sem perder a fruição de cada leitura individual. Tenha o sentido de informar, de registrar o passado perdido no universo memorial ou, ainda, de lembrar costumes ou acalentar saudades adormecidas”. (SEREJO, 2009, p. 10).

Os interactantes são, aparentemente, o autor, um médico, e o Jornalista e editor do jornal, contudo, devemos considerar também os leitores do Jornal no qual as cartas circulariam antes de serem organizadas e publicadas em livro e os leitores das obras publicadas (BEZERRA, 2004, 2009).

A relação que se estabelece, com o suposto destinatário (jornalista) e com os leitores é dúbia, ou seja, ao dirigir-se ao amigo jornalista, apresenta uma simetria; por outro lado, existe uma assimetria no q se refere aos leitores do jornal/livros, haja vista que não apresenta o mesmo grau de familiaridade e de envolvimento com esses últimos interactantes. Isto ocorre porque o gênero é veiculado em uma esfera institucional (o jornal) que determina, hierarquicamente, o que será publicado e chegará ao leitor. Nessa direção, a esfera de comunicação é pública: jornal e livros.

Quanto ao tempo, *Outras Cartas dos Sertões do Seridó* (2004) reúne textos escritos entre os anos de 2000 e 2003, ao passo que *Novas Cartas dos Sertões do Seridó* (2009) engloba cartas escritas 2003 e 2009. A carta em análise, “De Bênção” foi escrita em setembro de 2005.

Os temas tratados são referentes ao universo sertanejo, compreendendo costumes diversos do Seridó potiguar, tais como a religiosidade, as relações familiares, hábitos culturais, culinária Também é comum tratar de pessoas que se destacaram no âmbito político, religioso, ou popularmente.

Organização tópica e estratégias textuais-interativas

Com base em Jubran (2006), observamos a organização do quadro tópico (QT), destacando as propriedades de centração e organicidade, a partir dos quais esquematizamos a estrutura da carta em análise da seguinte forma:

XV – De Bênção (BZERRA, 2009, p. 73-75)

1. Não se tem mais a quem pedir a bênção
2. A quem se pedia a bênção
 - 2.1 – Aos pais
 - 2.2 – Lugares onde se pedia bênção
 - 2.2.1 – Avó materna
 - 2.2.2 – Avó paterna

- 2.2.3 – Tios-avós: Terezinha
- 2.3 – Madrinha
- 2.3.1- Madrinha de Jirau
- 2.3.2 – Madrinha de fogueira
- 2.4 – Outras pessoas
- 2.5 – Tia paterna
- 2.6 – Amigo da família

Constatada a presença de algumas estratégias de articulação dos tópicos (PINHEIRO, 2003,2005), elencamos a seguir as que mais se destacaram, bem como as funções por elas desempenhadas no texto em análise.

Paráfrases – na passagem dos tópicos, com função de resumir:

“A todas essas pessoas se pedia a bênção” (p. 74) – na passagem de 2.2 para 2.3

“A todas as pessoas a gente corria e eram muitas as rogativas de fortuna, de graça e de felicidades derramadas sobre o suplicante [...]” (p. 74) - na passagem de 2.4 para 2.5.

Perguntas

Pergunta/resposta – na passagem de 2.3 para 2.4:

“Vige como você é antigo... Do tempo de tomar a bênção?” e eu só pude responder que aquilo me fazia bem ao espírito então soprado por uma profunda paz interior.” (p. 74)

Pergunta, em lugar da despedida – funciona como estratégia de fechamento do quadro tópico.

“E os seus pores-do-sol, cabra velho, como tem sido, hein?” (p. 75)

Algumas questões, ainda a serem exploradas, são pertinentes a uma melhor definição do gênero em estudo, tais como as semelhanças e diferenças entre as cartas que constituem o *corpus*, tanto em relação aos temas tratados, quanto à estrutura que apresentam. Destaca-se, nesse sentido, um olhar sobre a presença/ausência de um destinatário explícito, sobre as diferentes formas de despedir-se e também sobre a presença de características que não são próprias da carta, mas que se manifestam nos exemplares analisado, como o título, por exemplo.

5 Algumas considerações

Este artigo buscou, de forma sucinta, apresentar algumas considerações sobre a organização textual-interativa em cartas literárias, através da análise de estratégias textuais com funções situadas no plano interacional emergentes no texto. Tendo em vista que a pesquisa apresentada neste artigo encontra-se em fase inicial, destacamos que, nesse fase exploratória, foi constatada a necessidade de situar melhor o gênero, ampliar a classificação temática e coletar mais informações sobre o suporte de divulgação (jornal).

Em relação à questão de estudo, a organização textual-interativa no gênero, uma análise mais detalhada de um maior número de exemplares possivelmente evidenciará uma maior quantidade e diversidade de articuladores, permitindo assim estabelecer outras considerações. Contribuições que consideramos pertinentes advindas desses resultados

preliminares dizem respeito a um olhar sobre o texto que não se pauta simplesmente na materialidade linguística, mas no vínculo que esta apresenta com os propósitos interacionais. Em suma, a interação é constituinte dos textos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, P. **Outras Cartas dos Sertões do Seridó**. Natal: [s.n], 2004.

_____. **Novas Cartas dos Sertões do Seridó**. Natal: Ed. do autor, 2009.

CAVALCANTE, M. M.; *et al.* Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 225-261.

_____; FILHO, V. C. Revisitando o estatuto do texto. In: Revista do GELNE, Piauí, v. 12, n. 2, 2010.

CHIZZOTTI, A. Da pesquisa qualitativa. In: _____. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 77-106.

CRISTOVÃO, V. L. L. *et al.* Cartas de pedido de conselho: da descrição de uma prática de linguagem a um objeto de ensino. **Linguagem & Ensino**, Vol. 9, No. 1, 2006, p. 41-76.

FÁVERO, L. L.; *et al.* Interação em diferentes contextos. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 91-158.

HILGERT, J. G. Esboço de uma fundamentação teórica para o estudo das atividades de formulação textual. In: CASTILHO, A. T. de. (org.). **Gramática do Português Falado**. 3.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002, p. 99-112.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. In: _____.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006, p. 89-132.

_____. A perspectiva textual-interativa. In: _____.; KOCH, I. G. V. (orgs.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006, p. 27-36.

KOCH, I. G. V. *et al.* Aspectos do processamento do fluxo de informações no discurso oral dialogado. In: CASTILHO, A. T. (org.). **Gramática do Português Falado**. 4.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002, p. 121-151.

LIMA, L.; NOVAIS, J.; LINS, F. **Gênero textual: cartas comerciais**, 2009. Disponível em: < <http://gtcartacomercial.blogspot.com/2009/04/genero-textual-cartas-comerciais.html> >. Acesso em 03/Novembro/2011.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHEIRO, C. L. **Integração de fatos formulativos e interacionais na construção do texto**: um estudo a partir da topicalidade, 2003. Tese de Doutorado – Universidade Estadual Paulista. Disponível em < http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/3300_4048019P1/2003/pinheiro_cl_dr_assis.pdf >. Acesso em 22/Maio/2011.

_____. **Estratégias textuais-interativas**: a articulação tópica. Maceió: EDUFAL, 2005.

SEREJO, V. Prefácio. *In*: BEZERRA, P. **Novas Cartas dos Sertões do Seridó**. Natal: Ed. do autor, 2009, p. 7-16.

SILVA, J. Q. G. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal**: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002. Tese de Doutorado. Disponível em < <http://www.ich.pucminas.br/posletras/05.pdf> >. Acesso em 17/Julho/2011.

SIMONI, R. M. S. **Uma caracterização do gênero carta-consulta nos jornais O Globo e Folha de S. Paulo**. Tubarão: Universidade Sul de Santa Catarina, 2004. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://busca.unisul.br/pdf/85572_Rosa.pdf>. Acesso em 03/Nov/2011.